

A Reles



Uma publicação Menor Jornal do Mundo

uma história rock and roll

PARTE 11

Se a vida começasse

agora



A banda curitibana Relespública se apresentou na abertura do festival na tenda Brasil e fez sucesso.

No dia 11 de janeiro de 2001 começou o **Rock in Rio III**. A Relespública foi a segunda banda a tocar, após a abertura dos portões, às 14h50h, na Tenda Brasil. **Na plateia, alguns malucos e a ruidosa caravana de fãs organizada pelo Silzeu's Bar num calor de 38°**. O show de 45 minutos baseou-se no álbum recém-lançado. As imagens (perdidas?) da extinta DirecTV foram transmitidas a centenas de países. Para Ricardo Bastos, só mais um dia no trampo. "Ele tava tão tranquilo que ao lavar a mão, espirrou sabonete no olho e não conseguiu ver mais nada", lembra Moon.

A Reles

uma história rock and roll

A 1ª vez ninguém esquece



Fábio Seixo

• RELESPÚBLICA: o vocalista Kako Louis e o guitarrista Fábio Elias

Durante o primeiro fim de semana do Rock In Rio não faltou gente empolgada por estar finalmente assistindo a um grande festival de música. Engana-se, no entanto, quem acha que a emoção da estréia ficou restrita à platéia da Cidade do Rock. Muitos artistas que nunca haviam tocado num evento desse porte também sentiram o coração bater mais forte.

Foi o caso dos integrantes da banda Habagaceira, de Recife, a primeira a se apresentar na Tenda Brasil na sexta-feira. Mesmo tendo tocado para cerca de 40 pessoas — os portões haviam sido abertos há menos de meia hora — eles não escondiam a empolgação no fim do show.

— Foi muito bom. Era pouca gente, mas a recepção foi

calorosa — comemorou o vocalista da banda, selecionada pela Escalada do Rock, Ricardo Mello. — Até o som estava perfeito.

Ricardo acredita que o show coroou os três anos de estrada do grupo. O guitarrista Joaquim Pessoa concorda.

— Foi a confirmação do nosso trabalho — disse ele. — E nós já tínhamos ficado felizes de o júri da Escalada, formado por músicos e produtores conhecidos, terem gostado do nosso som.

Joaquim disse que valeu a pena a banda ter gasto grande parte da sua poupança com a viagem para a primeira etapa da Escalada (as outras duas foram pagas pela produção):

— Nós fizemos muitos shows em Pernambuco para juntar aquele dinheiro. E ago-

ra posso garantir que foi uma grana bem gasta.

Os integrantes da ReleSpública, que vieram do lado oposto do país, de Curitiba, e subiram ao palco da Tenda Brasil depois da Habagaceira, também comemoraram a sua apresentação.

— Saímos do anonimato — brincou o guitarrista da banda, Fábio Elias.

Como tocaram um pouco mais tarde que a Habagaceira, os músicos da ReleSpública tiveram um público um pouco maior: eles se apresentaram para quase 200 pessoas.

— Elas foram chegando aos poucos e percebendo a nossa animação — disse o vocalista Kako Louis. — Estávamos tão alegre durante a apresentação que as pessoas acabaram contagiadas.

A primeira vez

A Reles foi a primeira banda de Curitiba a tocar no Rock In Rio. A boa nova chegou meses antes, quando Rafael Ramos ligou durante um ensaio. Dava para escolher a data e pensou-se no “dia do rock”, antes dos RHCP, mas Kako que queria tocar perto de seu ídolo Sting. “Passamos o som e cruzamos a Cássia Eller dirigindo um troller. Ela nos convidou para uma festa no camarim dela, mas não fomos. Depois do show, colocamos toda a bebida do camarim num saco e ficamos ali curtindo os shows”, lembra Moon.



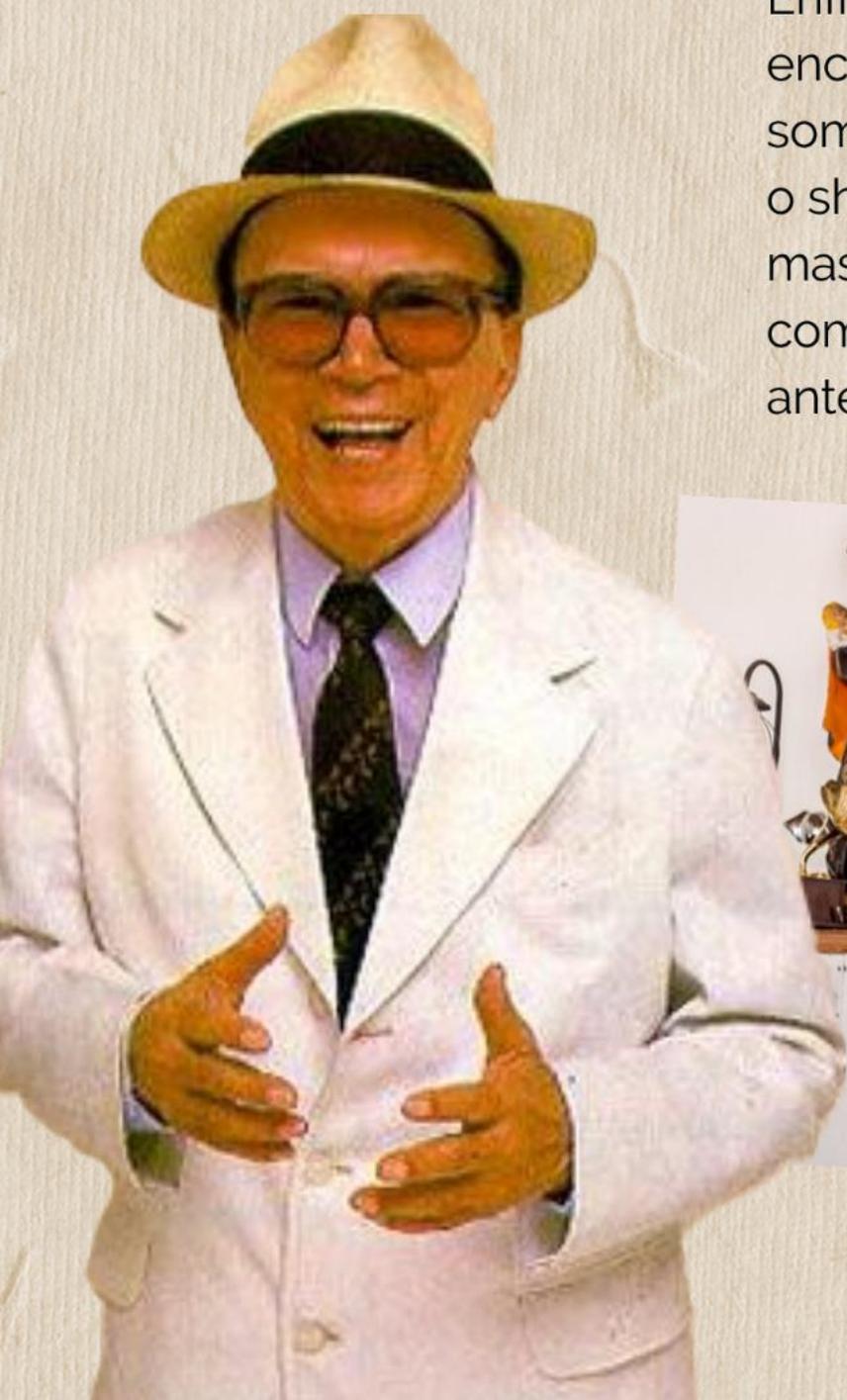
A Reles

uma história rock and roll

A beka

A banda usou os figurinos do Circo: brilhantes camisas sociais. Fabio Elias apareceu todo de branco com um chapéu Panamá, qual um Zé Pilintra mod.

“Foi uma homenagem a Moreira da Silva que tinha morrido no dia anterior”, repetem Fabio e Crivano, pais da ideia do visual. É uma boa história, se Moreira não tivesse morrido seis meses antes, em junho de 2000. Enfim, com o guitarrista encantado e no melhor som que já tinham tocado, o show foi sensacional, mas não tão divertido como os eventos que o antecederam.



A Reles

uma história rock and roll



A banda tinha direito a três suítes no formidável Hotel Intercontinental, na praia de São Conrado. Cabiam o quinteto e mais o roadie Titi Barros, irmão de Kako. Pediu-se uma cama extra para Crivano, o "backstage chief" e todos para o bar da piscina onde já estavam Axl Rose e Neil Young, entre outros. **Sabidamente, a Reles aliciou garçons e barmen com ingressos e gorjetas e a festa só acabou na manhã seguinte com alguns sobreviventes do Foo Fighters.**



A Reles

uma história rock and roll

Lá em Mauá

Passado o frenesi do RIR, a banda voltou à CWB. Tocar, ensaiar e esperar a Universal fazer a parte dela. Em março, surgiu a chance de gravar a versão de uma canção de Renato Terra para a novela Estrela Guia, da Rede Globo, estrelada por Sandy. **A banda contava com a inserção da faixa no folhetim até o dia da estreia, mas a versão que foi pro ar era de outra banda.** Na hora, frustrou bastante. Hoje, talvez, um alívio. A música era... bem, deixa pra lá...



A Reles

uma história rock and roll

Barata Ribeiro, 659



A bola na trave e a inação da Universal ligaram o alerta. Uma reunião foi feita e venceu a ideia de fazer as malas e ir pro Rio. Mudança pesada. Todos os instrumentos e festa de despedida. All in. O quinteto e Crivano se instalaram no 12º andar do nº 659 da Barata Ribeiro, um típico apartamento do coração de Copacabana. **A casa ficava a poucas quadras do icônico Bip-Bip, onde os caras passaram** a bater ponto. O único compromisso era um ensaio diário às 17h. De resto, era cada um por si e o Redentor por todos.



O falecido
Alfredinho,
dono do Bip
Bip - o menor
bar do mundo

A Reles

uma história rock and roll



Túmulo do Rock

Como de costume, Moon organizava um pouco a coisa anotando os gastos num diário. R\$ 40 reais era o valor diário médio para alimentar seis caras (sem contar as cervejas). Um dinheiro que entrava dos poucos shows em casas como o Ballroom, mas o Rio nunca foi o melhor mercado para o rock como São Paulo e Porto Alegre.

A banda chegou a fazer um show no calçadão de Copa, mas infelizmente não há registro em foto (ou há?).

O sentimento geral era que a gravadora tinha desistido da Reles.

A Reles



AO
Grupo "RELESPÚBLICA"
Rua Barata, Ribeiro, 659 - APTº 701
Copacabana - RJ
Em mãos

Janeiro, 23 de agosto de 2001

Ao
Fabio Elias Margarido Faiad
Ricardo Batos
Emanuel Marcelo Lorenzoni
Rogério Dzedzick
João Carlos Rego Barros
Rua Barata Ribeiro, 659 - Aptº 701
Copacabana - RJ
Em Mãos

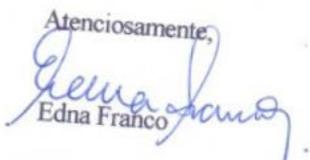
Ref.: Contrato Artístico "Relesública"

Prezados Senhores,

Em anexo, conforme solicitado, uma cópia do Contrato de Cessão de Direitos Artísticos firmado com o grupo "Relesública" em 13 de junho de 2000.

Sem mais para o momento, solicito acusar o recebimento na segunda via da presente.

Atenciosamente,


Edna Franco

Adeus, adeus

Algo que só se confirmou quando alguém da direção da Universal abriu o jogo com Crivano. A gravadora tinha 60 artistas e orçamento para investir em três por trimestre.

Naquele período, tudo ia para o É o Tchan, que fazia sucesso mas sofria com a pirataria. Começou-se a negociar a rescisão de contrato que logo foi assinada quase sem ônus para a major. **A Reles ficou com algumas caixas de CDs e um gosto ruim na boca.**

A Reles

uma história rock and roll

musica@gazetadopovo.com.br

Rodrigo Browne

Picadeiro curitibano

Depois do show na Tenda Brasil do Rock in Rio 3, a banda curitibana Relesública está de volta à cena da cidade. A primeira apresentação será nesta sexta-feira, dia 19, no Café Curaçao (R. Senador Xavier da Silva, 210). No repertório serão apresentadas as músicas do disco *O Circo Está Armado*, e mais alguns clássicos do rock n'roll. Ao contrário do festival carioca, quando tiveram apenas 40 minutos, aqui eles vão poder estender um pouco mais sua apresentação.



Se você não sabe, precisa saber

Hora de devolver o ap, botar os instrumentos no caminhão, juntar os cacos e ver o que sobrou. Gor nem olhou pra trás. Foi embora para o interior de São Paulo. O quarteto ainda resistiria um tempo, mas não muito. **Na noite de 10 de setembro de 2001, Moon, Fabio e Crivano pegaram o ônibus de volta a Curitiba. No caminho, filosofavam sobre como o mundo estava fodido, careta e chato.** Precisava acontecer algo grande pro rock voltar a ser importante. Bem...

A Reles



uma história rock and roll

PARTE 11



>>> Tudo pegou fogo no dia seguinte. Notícias de um mundo em guerra. Logo seria tempo de refazer o trio e tentar achar um caminho no meio dos escombros.

"A Reles" é uma série especial do Menor Jornal do Mundo sobre a **Relespública**, por ocasião do lançamento do EP "Sem Ninguém ao Lado". Periodicidade semanal pelo whatsapp e nas redes sociais da **@relespublica** e do **@menorjornaldomundo**.

- >> Produção: Marcelo Crivano.
- >> Textos e pesquisa: Sandro Moser.
- >> Edição de textos, projeto gráfico e diagramação: Zelig / Menor Jornal do Mundo.

ZELIG


CAMALEÃO
O MENOR JORNAL DO MUNDO

